

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS

YOUTH AND ADULT EDUCATION AND THE USE OF NEW TECHNOLOGIES

Maria José Lopes de Sousa Morais ¹

RESUMO

Este estudo tem por meta apresentar a pesquisa realizada em turmas de educação de jovens e adultos (EJA) sobre a periodicidade da aplicação de novas tecnologias na sala de aula e as incompatibilidades encontradas por esses alunos que, normalmente, não possuem tais ferramentas em casa ou que ainda não se adaptaram aos mesmos. Fica evidente a relevância do educador cuja função principal, nesse aspecto, é erradicar a ideia de que o computador é de difícil conexão e de oportunizar a autonomia digital dos educandos. Para que isso aconteça, o professor deve ser conhecedor das peculiaridades desse público e compreender que as metodologias devem ser dissemelhantes das aplicadas nas outras modalidades de ensino regular.

PALAVRAS-CHAVE: Educação de Jovens e Adultos. Novas Tecnologias. Metodologias. Peculiaridades. Professor.

ABSTRACT

This study aims to present the research conducted in classes of young and adult education (EJA) on the frequency of application of new technologies in the classroom and the incompatibilities encountered by these students who usually do not have such tools at home or have not yet adapted to them. It is evident the relevance of the educator whose main function, in this respect, is to eradicate the idea that the computer is difficult to connect to and to provide opportunities for digital autonomy for students. For this to happen, the teacher must be aware of the peculiarities of this audience and understand that the methodologies must be dissimilar to those applied in other forms of regular education.

KEYWORDS: Youth And Adult Education. New Technologies. Methodologies. Peculiarities. Teacher.

¹ Doutoranda em Ciências da Educação. Mestrado Em Educação pela ACU - Absolute Christian University. Especialização em Educação Inclusiva pela Faculdade Integrada de Patos, FIP. Graduação em Pedagogia pela Universidade Regional do Cariri, URCA. **E-mail:** zezelsmz@gmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/3588767749788623

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, ocorreram diversos avanços, principalmente, na parte tecnológica, como a modernização, o aumento inovação dos computadores e a criação de novos mecanismos audiovisuais. Essas novas tecnologias têm invadido os ambientes educacionais como mecanismos pedagógicos.

Os educadores desempenham o uso de computadores, de internet e outras tecnologias como modo de contribuir para o aprendizado e incentivar o aluno ao estudo, uma vez que esses mecanismos já fazem parte do dia a dia dos alunos, principalmente dos momentos de lazer. Conforme Viviane Curto (2009, p. 2) “a utilização do computador em sala de aula configura-se como um recurso valioso para o tratamento da diversidade constitutiva da realidade em que vivemos e para o trabalho com vários letramentos de forma crítica e ativa.” Portanto, o ato estudar faz-se mais explícito e agradável.

Assim, essa conduta diverge da de alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) que, pelo inicialmente, veem o uso desses métodos como algo assustador. Infelizmente, no nosso país, ainda existe uma grande desigualdade social, ocasionando para muitos jovens o abandono educacional para adentrarem no mercado de trabalho, para, assim, poderem auxiliara em nas despesas familiares. Entretanto, a procura de trabalhadores com nível escolar e com cursos de aprimoramento faz-se necessário nas empresas.

Assim, o indivíduo que almeja evoluir na questão profissional conta com o horário noturno para voltarem a estudar e se aperfeiçoarem. Ao se depara com o ambiente educacional, o aluno percebe que a metodologia utilizada pelos professores e os recursos utilizados transformaram-se. Encontrando-se com novas tecnologias, o educando se intimida e sente grande dificuldade de apropriação.

Essa é a veracidade da maioria dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA). O que se conjectura é que esse receio é procedente de uma não utilização desses equipamentos, independentemente de estarem presentes em todos as esferas em que esses personagens estão inseridos, como o trabalho e o ambiente familiar.

O professor, que não está habituado a trabalhar com essa modalidade, costuma manter as mesmas dinâmicas utilizadas no ensino convencional regular, esquecendo que seu novo coletivo é dissemelhante, tanto pelo tempo que estiveram distantes da escola, quanto pelas práticas adquiridas nesse período além da sala de aula. Segundo Álvaro Pinto (2000, p.29), “o compromisso da escola é, sobretudo, o de assegurar a seus estudantes os instrumentos necessários para a participação ativa e cidadã no contexto em que estão inseridos”.

Sendo assim, cabe ao professor da educação de Jovens e Adultos Apoiá-los a superar a apreensão mediante as tecnologias e estimulá-los a se aprimorarem desses equipamentos que estão vigentes em todos os cenários. Segundo Vanilda Galvão Bovo “o educador de Jovens e Adultos a mola propulsora para que esse aluno construa o conhecimento de modo a ser capaz de fazer leitura do mundo com autonomia. (...) Produzir novas metodologias, novas técnicas para prestar auxílio efetivo a seus alunos no processo de aprendizagem é também uma responsabilidade do professor. (BOVO, 2002, p. 109). Desse modo, as aulas, nas quais serão utilizadas as tecnologias, serão um sucesso e atingirão as finalidades.

METODOLOGIA

Propondo-se verificar as dificuldades que os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) apresentam diante das tecnologias (computador) e averiguar as metodologias pedagógicas aplicadas pelos professores nesse fundamento, foi feita um estudo em

uma escola de Juazeiro do Norte (CE) que atende a esse grupo de pessoas. O estabelecimento escolar atende estudantes para cursar o primeiro e segundo segmento do ensino fundamental (do 1º ao 9º ano). O estudo foi realizado em quatro turmas de novatos, ou seja, de alunos que estão, nessa ocasião, retornando aos estudos após algum tempo distantes da escola. As turmas A e C compostas por 15 alunos com idade entre 20 e 40 anos. A turma B e D possuem 10 alunos com idades entre 40 e 70 anos. A unidade escolar não dispõe de horário específico para aulas de informática, porém todos os professores fazem um momento uma vez ao mês, levando os alunos ao laboratório de informática. As observações foram realizadas em duas etapas: A primeira ocorreu no primeiro e a segunda no oitavo mês de aula. Como metodologia da pesquisa, além da análise das aulas (essencialmente de língua portuguesa) foi realizada entrevista com os alunos sobre a constância do uso dessas tecnologias (principalmente o computador) em seus cotidianos.

Dos 50 alunos analisados, 15 declararam ainda ter computador em casa, mas 7 apenas relataram fazer uso do mesmo. E 20 alegaram ter convívio com o mesmo no trabalho. Foi analisado, no primeiro mês que os alunos que informaram não possuir o equipamento em casa ficaram ansiosos diante dele na sala de aula, pois, não souberam ligá-lo e prepuseram, em alguns casos, sentar ao lado de outro aluno que demonstrasse maior conhecimento com a máquina. Foi planejado para a primeira aula no laboratório de informática uma pesquisa através do google sobre a história da cidade de Juazeiro do Norte.

A professora pediu aos alunos para reunir informações significativas sobre o assunto pré-estabelecido, mas na presença das dificuldades apresentadas pela maioria no manuseio do computador, a professora preferiu suspender a pesquisa e orientar os mesmos na utilização da ferramenta. Entretanto, o segundo momento da

observação, foi constatado diferenças relevantes em relação ao primeiro.

Os alunos já demonstravam maior intimidade com o computador. A coordenação motora de alguns, ao trabalhar com o mouse, havia melhorado bastante. Dos 15 alunos que relataram no início da pesquisa, possuir computador em casa, agora, todos utilizam o equipamento seja para estudo, trabalho ou para fins pessoais. A professora expõe que a introdução do equipamento e de suas ferramentas aos alunos possibilitou a diminuição da fobia por parte dos alunos e as atividades passaram a atingir suas finalidades. “Evidente que ainda existe aluno com receio de manusear o computador, mas, progrediram ao ponto de chamar o colega ou a mm para sanar as dúvidas e manusear a máquina” relata a professora. Dos alunos restantes a grande maioria utiliza o celular para o desenvolvimento das suas atividades.

ANÁLISE

Conforme os dados reunidos na escola, é possível verificar que, a adversidade dos alunos da Educação de Jovens e adultos na questão em se adequar as novas tecnologias, provém da desinformação e inexistência desses equipamentos e de seu uso em casa. Na ocasião em que, no espaço educacional, tiveram as informações necessárias de como utilizar essa tecnologia, e compreender que não estragaria essa ferramenta simplesmente por apertar uma tecla não desejada ou mudarem de página sem querer, os alunos passaram a empregar o uso do computador com maior facilidade. Os professores, nesse contexto, apresentaram desempenho relevante, tendo sido os motivadores responsáveis pela ruptura da crença introduzida nesses alunos de que computador é uma coisa extremamente complicada e que exige muito esforço para utilizar. O uso contínuo mostrou aos estudantes a importância desse recurso, não somente na escola, bem como em suas vidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada corrobora as declarações em relação a primordialidade em se manipular as tecnologias em sala de aula. O estudo também alerta os professores sobre a necessidade de se reconstituir e recriar as metodologias para o público da Educação de Jovens e Adultos. Fez-se evidente que só por meio da utilização e do incentivo dos profissionais da educação quanto a aplicabilidade dos computadores junto aos alunos da Educação de Jovens e Adultos é que os mesmos se apropriarão desses métodos e sua capacidade ocasionará, de certa forma, um crescimento na sociedade.

REFERÊNCIAS

CURTO, Viviane. Trabalhando com o computador na EJA: uma análise dos relatos das práticas pedagógicas em meio digital com jovens e adultos. 2022

BOVO, Vanilda Galvão. O uso de computador em educação de jovens e adultos. 2022

PINTO, Álvaro Vieira. Sete lições sobre educação de adultos. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2000